

WORKSHOP

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Francisco Buzaglo¹

1. ENQUADRAMENTO

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma abordagem didática e pedagógica centrada no aluno que promove o trabalho de competências através da resolução colaborativa de problemas autênticos. Na ABP, os alunos são confrontados com um problema real antes de receberem orientações formais, investigando, construindo conhecimento e desenvolvendo soluções fundamentadas.

2. OBJETIVOS DO WORKSHOP

Introduzir os princípios fundamentais da ABP e apoiar os participantes na conceção de uma sequência curta de aulas.

- Identificar os princípios estruturantes da ABP.
- Formular problemas autênticos adequados ao trabalho das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Planificar uma sequência curta de aulas em ABP, integrando competências, conteúdos, recursos e estratégias de facilitação.
- Conceber formas de avaliação coerentes com a metodologia.

¹ Assistente convidado na Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa; Investigador não-doutorado no Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa; Doutorando em Geografia, especialização em Ensino de Geografia, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa.

3. CONTEÚDOS

.1) Fundamentos da ABP

Definição e características essenciais

Papel do professor

O problema na ABP

.2) Planificação de uma sequência didática em ABP

Estrutura de aulas em ABP

Identificação de conhecimentos e competências envolvidas

Definição de produtos finais (evidências de aprendizagem)

.3) Avaliação na ABP

Avaliação diagnóstica ou recolha de ideias prévias?

Avaliação formativa e qualitativa

CrITÉrios de sucesso e rubricas simples

4. METODOLOGIA

O workshop adotará uma abordagem concisa, prática e colaborativa, recorrendo a: 1. exposição breve e dialogada para introdução da metodologia; 2. análise de materiais visuais como ponto de partida para a identificação de problemas autênticos, no contexto da cidade de Lisboa; 3. trabalho colaborativo em pequenos grupos para a construção de uma planificação de uma sequência curta de aulas; 4. Partilha de propostas e discussão em grande grupo; 5. reflexão final sobre possibilidades de implementação em contexto real de sala de aula.